

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL¹; JENIFER OLIVEIRA MARQUES²;
VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR³; GABRIELA RABELO YONAMINE⁴; PEDRO
CILON BRUM RODEGHIERO⁵;

ANA RAQUEL MANO MEINERZ⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – jujaquini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jenifarmedvet2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vitoriaoscar@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabiyonamine@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – pedro.cilonbrumr@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rmeinerz@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A patologia clínica veterinária é o campo da medicina veterinária que aborda os exames complementares através de técnicas hematológicas, bioquímicas, citológicas e citopatológicas visando auxiliar o clínico veterinário no estabelecimento do diagnóstico. Sendo considerada uma valiosa ferramenta para o auxílio do clínico na adequada condução do paciente, com o uso cada vez mais frequentes na rotina da clínica veterinária (OSÓRIO et al., 2017).

A disciplina de Patologia Clínica Veterinária é o momento em que o discente do curso é apresentado para as técnicas laboratoriais inseridas no conteúdo programático da disciplina, auxiliando o graduando no desenvolvimento das habilidades técnicas, teóricas e práticas da área laboratorial. Podendo ser desenvolvidas metodologias aplicadas nos exames utilizados na rotina laboratorial, assim como a interpretação e a comunicação eficiente ao médico veterinário requisitante (BRITO et al., 2020).

Na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a disciplina de Patologia Clínica é obrigatória na grade curricular, estando inserida no quinto semestre, sendo pré-requisito para a clínica médica de grandes e pequenos animais. A disciplina aborda o conteúdo em aulas práticas e teóricas dos temas propostos previsto no cronograma, que incluem as principais análises laboratoriais utilizadas na rotina da clínica veterinária, com enfoque interpretativo.

O aprendizado pleno da Patologia Clínica irá contribuir para o aluno na aprendizagem dos demais conteúdos do curso, reiterando ser a base de disciplinas como a clínica médica. Dessa forma, a procura do melhor caminho de aprendizagem deve ser uma busca contínua do docente, visto ser uma disciplina em que há frequentes relatos de dificuldades para os alunos inseridos no curso. Nesse sentido, vale destacar que a aprendizagem é algo complexo e dinâmico, sendo essencial a participação do aluno e o incentivo e apoio do professor para que ocorra o aprendizado (PINHEIRO et al., 2018).

Frente ao descrito, o estudo objetiva realizar um questionário abordando questionamentos referentes à disciplina de Patologia Clínica com o intuito de melhorar a aprendizagem do aluno frente a análise dos questionamentos propostos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização do estudo, foi aplicado do dia 17 de julho ao dia 01 de agosto um questionário via plataforma Google Forms, sendo os questionamentos enviados a grupos de alunos de Medicina Veterinária da UFPel que já concluíram a disciplina. Os questionamentos foram elaborados em conjunto com o grupo de monitores da disciplina e a docente responsável, onde através de reuniões foi possível elencar as principais sensibilidades dos alunos. Nesse sentido, foram formulados 11 questionamentos que estão listados abaixo:

1. Semestre atual, com alternativas de resposta que iam do 6º ao 10º semestre;
2. Você acha que a disciplina está no semestre mais adequado para o seu aprendizado?, com alternativas de resposta sim e não;
3. Você encontra com facilidade literatura disponível na biblioteca que auxilie no aprendizado do conteúdo da disciplina? , com alternativas de resposta sim e não;
4. Você gostaria de que fossem desenvolvidas metodologias ativas nas aulas teóricas e práticas?, com alternativas de resposta sim e não;
5. Você acha que um manual desenvolvido voltado para a disciplina poderia auxiliar no desenvolvimento da disciplina?, com alternativas de resposta sim e não;
6. Você acredita que um maior número de avaliações poderia auxiliar no desenvolvimento da disciplina?, com alternativas de resposta sim e não;
7. Você costuma estudar em grupo para esta disciplina?, com alternativas de resposta sim e não;
8. Você acredita na necessidade de monitores que auxiliem no aprendizado do conteúdo?, com alternativas de resposta sim e não;
9. A apresentação de seminários com temáticas de interesse na área pode auxiliar no desenvolvimento da disciplina?, com alternativas de resposta sim e não;
10. Seria interessante incluir na disciplina uma avaliação prática?, com alternativas de resposta sim e não;
11. Grau de dificuldade da disciplina, com alternativas de resposta que iam de 1 a 3, sendo 1 = fácil, 2 = intermediário e 3 = difícil.

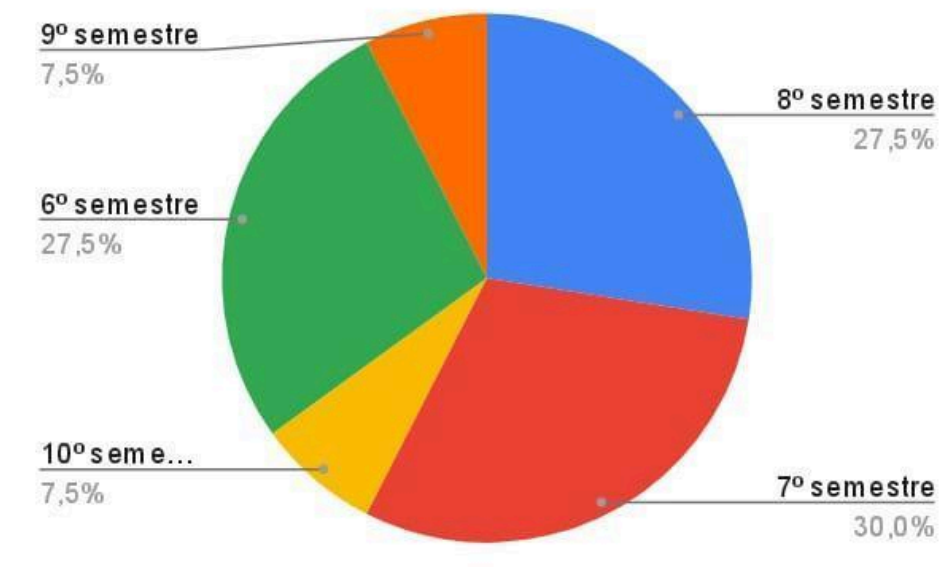
Os resultados foram devidamente avaliados para a organização de estratégias possíveis de atender de forma mais plena possível as demandas dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos a partir da metodologia empregada, foi possível avaliar 40 respostas dos alunos entre o sexto e décimo semestre do curso de Medicina Veterinária da UFPel, as quais serão apresentadas e discutidas na sequência do estudo.

Tratando-se especificamente dos alunos que se prontificaram a contribuir com o questionário proposto, o gráfico abaixo demonstra que a grande maioria das respostas foram provenientes de alunos do sexto ao oitavo semestre (Figura 1).

Figura 1. Classificação do público alvo em semestre atual, em nº de respostas.



Com relação aos demais questionamentos, 65% (26/40) dos alunos responderam que a disciplina está alocada na grade curricular de forma adequada, no entanto 55% (22/40) relataram não encontrar literatura da área com facilidade. Em se tratando das metodologias empregadas na disciplina, 65% (26/40) gostaria de mais metodologias ativas em aula, ressaltando que para a metade dos alunos seria interessante inserir seminários no decorrer da disciplina. Segundo a literatura, a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais ampla e profunda, e requer espaços de práticas frequentes e ambientes ricos em oportunidades; ou seja, um professor que estimule o aluno a falar sobre o tema proposto e o orienta de forma adequada fazendo com que o aluno participe de forma ativa do processo, tornando a aprendizagem mais significativa (MORAN, 2018).

Quanto às formas de aprendizagem questionadas, todos os alunos entenderam ser necessário um manual desenvolvido especificamente para a disciplina, sendo que 92,5% (37/40) acham vantajoso para o aprendizado a presença de monitores disponíveis. O questionário ainda revelou que 75% (30/40) dos alunos costumam estudar em grupos. A aprendizagem em pequenos grupos proporciona um exercício para a prática profissional: saber escutar, dialogar, compartilhar experiências, pensamento crítico e motivação são algumas das vantagens que essa estratégia de estudo propicia (BARBATO, 2010).

Quanto às avaliações, 65% (26/40) gostaria de um maior número de provas, ressaltando que atualmente são duas avaliações, sendo que 52,5% (21/40) gostaria de incluir uma avaliação prática. E, por fim, sobre a dificuldade da disciplina, 55% (22/40) classificou a disciplina com grau intermediário de dificuldade, 40% (16/40) como difícil e 5% (2/40) como fácil.

Frente às respostas obtidas, pode-se concluir que a disciplina está de acordo com a grade curricular, mas há uma necessidade de literatura mais vasta sobre os temas, sendo que nesse sentido um manual voltado para a disciplina seria útil no desenvolvimento do conteúdo, assim como a presença de monitores. Sendo bem aceitas de forma geral propostas alternativas de metodologia, incluindo mais avaliações.

Entendendo que uma alta porcentagem de alunos identificaram como grau de dificuldade da disciplina de média a alta, fica claro que, associado às demais informações, há a necessidade constante de, juntamente aos alunos, buscar alternativas que agreguem ao conhecimento do aluno, deixando a disciplina mais fluida e incentivadora. Vale ressaltar as palavras de Jean Piaget, pensador criador da teoria construtivista do conhecimento, que o mesmo é alcançado por meio de uma construção contínua, por meio da relação de elementos internos e externos do sujeito (RIZZON, 2010). Assim, conclui-se o trabalho com a reflexão sobre a importância da opinião dos discentes sobre o próprio processo de aprendizagem e de um educador entendendo que esse processo é dinâmico e contínuo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OSÓRIO, L.G.; ANTUNES, T.A.; SABBADO, M.; GIL, L.; FARIA, R.O.; CLEFF, M.B.; RIBEIRO, C.L.; MEINERZ, A.R.M. Exames auxiliares como ferramenta no diagnóstico clínico veterinário. Pubvet, Maringá, 2017.

BRITO, G.O.R; LINDEMANN, P.; FRANÇA, R.T.; MEINERZ, A.R.M. Elaboração de material didático para utilização na rotina laboratorial e na disciplina de patologia clínica veterinária. In: **VI CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, Pelotas, 2020.

PINHEIRO, M.; BATISTA, E. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. **Revista Psicologia & Saberes**, Maceió, v. 7, n. 8, p. 70-85, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. Parte I, p.35-76.

BARBATO, R.G.; CORRÊA, A.K.; MELLO E SOUZA, M.C.B. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2010.

RIZZON, G. A sala de aula sob o olhar do construtivismo piagetiano: perspectivas e implicações. In: **V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**, Caxias do Sul, 2010.